

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DE INVENTÁRIOS E MAPAS TURÍSTICOS

Manoel do Couto Fernandes ¹
Paulo Márcio Leal de Menezes ²
Marcus Vinícius L. C. da Silva ³
João Sérgio da S. Júnior ⁴
Gabriela Serpa P. F. Pereira ⁵
Eduardo Camargo ⁶
Cláudio Roberto Mendes ⁷
Teresa Cristina Catramby ⁸
Teresa Cristina de Miranda Mendonça ⁹

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Diretoria de Geociências – Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais – mfernandes@ibge.gov.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Departamento de Geografia – Laboratório de Cartografia – Geocart – pmenezes@acd.ufrj.br

³ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Turismo - marcusoak@terra.com.br

⁴ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Turismo - joaoj2003@ig.com.br

⁵ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Turismo - gaserpa@ig.com.br

⁶ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Informática - camargo@estacio.br

⁷ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Turismo - claudiormendes@bol.com.br

⁸ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Turismo - tcatramby@terra.com.br

⁹ Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II – Curso de Turismo - teresamendonca@estacio.br

RESUMO

A visita do turista ao seu destino é o momento real de consumo do produto turístico. Começa então o contato com a denominada cartografia turística, que tem por responsabilidade localizar o turista e permitir a identificação de suas prioridades de visita. Para tanto, é necessário que haja um mapa turístico pautado em um inventário de qualidade dos atrativos da paisagem visitada. Este mapa deve ser o mais simples e direto possível, visto que o usuário específico não é, normalmente, um especialista em leitura de mapas. A criação de um sistema de informação turística eficiente, com o objetivo de orientar os visitantes nos atrativos locais, é de extrema importância para o aumento da qualidade do produto turístico.

Buscando criar metodologias para satisfazer essas necessidades, vem sendo desenvolvido junto a Universidade Estácio de Sá, com o apoio do GEOCART (Laboratório de Cartografia do Departamento de Geografia da UFRJ), um projeto de iniciação científica, que prevê a obtenção de uma série de produtos, como a criação de procedimentos para a elaboração de inventários de atrativos turísticos, banco de dados turísticos e mapas turísticos. O presente trabalho tem o intuito de apresentar alguns resultados preliminares do projeto de iniciação científica.

Palavras-chave: Inventário, banco de dados, mapas turísticos.

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTRUÇÃO DE INVENTÁRIOS E MAPAS TURÍSTICOS

ABSTRACT

The visit of tourist to his destiny is the real time to consume of touristic product. Then, it starts the contact with the called “touristic cartography”, which has the responsibility of placing the tourist and allowing the identification of his visit priorities. To do that, it’s needed a map lined in a qualified inventory, with all the attractions from the scenery visited. This map must be the most simple and direct that’s possible, in view of the user not being, usually, an expert at reading maps. The creation of a touristic information system efficient, with the objective of guiding the visitors at the local attractives, is very important to improve the quality of the touristic product.

In search of creating methods to satisfy these requirements, it’s been developed a project of scientific initiation joined the Estácio de Sá University, with support from GEOCART (Cartography Laboratory of Geography Department at Rio de Janeiro’s Federal University). This project predicts the formation of many products, like

proceedings to make tour attractive inventories, tour data base and tour maps. The work introduced here has the intention of showing some preliminary results about the project of scientific initiation.

Keywords: Inventory, database, touristic maps.

1 – INTRODUÇÃO

A proposta de desenvolvimento de procedimentos metodológicos para construção de inventários e mapas turísticos faz parte de um projeto de iniciação científica que vem sendo desenvolvido na Universidade Estácio de Sá – Campus Petrópolis II. Esse busca consolidar procedimentos metodológicos para uma das mais importantes vertentes da atividade turística que é o desenvolvimento de inventários turísticos apoiado em documentos de visualização, ou seja, mapas turísticos. Este se encontra dentro de uma das propostas prioritárias de linha de pesquisa do curso de Turismo da Universidade Estácio de Sá, intitulada: “Desenvolvimento Turístico do Estado do Rio de Janeiro”. Além deste vínculo, o objeto de pesquisa proposto também se alinha dentro do projeto “Inventário de Atrativos Histórico-culturais e Naturais” do Conselho Municipal de Turismo de Petrópolis (COMTUR).

Conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT (2001) “o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outras.” Esta atividade tem tido sucesso decorrente da movimentação econômico-financeira que o setor é capaz de promover através do deslocamento de pessoas. O fluxo turístico obriga o destino a se organizar e prover investimentos de infra-estrutura de transporte, hotelaria, restaurantes, eventos, comércio, exploração de recursos e belezas naturais, arquitetura urbana e educação do pessoal local voltada para esse ramo específico.

A visita do turista ao seu destino é o momento real de consumo do produto turístico. Começa então o contato com a denominada cartografia turística, a qual tem por responsabilidade localizar o turista e permitir a localização de suas prioridades. Algo como respostas às perguntas “Onde estou?”; “Aonde vou?”; “Como vou?” e “Por onde vou?”. A cartografia turística tem por obrigação respondê-las de uma forma simples e direta, visto que o usuário específico, não é, normalmente, um especialista em leitura de mapas. A criação de um sistema de informação turística eficiente e eficaz com o objetivo de orientar os visitantes nos atrativos locais é de extrema importância para o aumento da qualidade do produto turístico.

O desenvolvimento da tecnologia, hoje em dia fez com houvesse uma mudança substancial na forma de apresentação dos mapas turísticos. Assim encontram-se mapas em mídias bastante diversificadas, cada uma com as suas particularidades. Pode-se citar os mapas em computadores, terminais turísticos, *internet*, *palmtops*, *handhelds*, entre outros, muitas vezes implementados com possibilidade de interação com o usuário.

O turismo como qualquer outro setor econômico tem buscado o desenvolvimento tecnológico como um fator importante para vantagem competitiva. Para poder satisfazer as necessidades deste novo consumidor, as empresas e os destinos turísticos devem recorrer aos avanços tecnológicos produzidos em todos os campos.

2 – INFORMAÇÃO TURÍSTICA GEOGRÁFICA

A informação turística geográfica pode ser definida por qualquer informação de atrativo natural ou cultural que possua a possibilidade de ser associada ou relacionada a um posicionamento sobre a superfície terrestre. Se uma determinada informação possuir uma localização espacial, sobre a superfície terrestre, vinculada a algum sistema de posicionamento, caracteriza uma informação turística geográfica. Por exemplo, o histórico de um museu de uma cidade, é uma informação turística, porém não geográfica. Na grande maioria dos casos a informação turística está desassociada das informações geográficas. Assim como forma de aprimoramento e qualificação das informações, um inventário turístico pode constituir-se de levantamentos documentais transformando-se em informações turística geográficas, associadas a documentos cartográficos, ou seja, mapas turísticos.

A garantia de um documento cartográfico turístico de qualidade é diretamente relacionado à transformação dos dados em informações turísticas. Vale ressaltar, inicialmente a diferença entre dado e informação, onde dado deve ser entendido, segundo MENEZES (2000), como uma observação ou obtenção de uma medida, sem nenhum propósito pré-definido (ex.: números de turistas, número de UH's de um hotel, número de hotéis, dados pluviométricos, de temperatura e outros). A informação é o resultado de um processo de transformação (organização, estruturação, classificação, etc.) de um conjunto de dados. Face ao exposto, à medida que, os dados sofrem alguma transformação, adquirindo um significado para um determinado estudo, eles originam uma informação (figura 1).



Figura 1 – Diferença entre dado e informação

3 – CARTOGRAFIA E TURISMO

A cartografia e o turismo se fundem na cartografia turística, no que tange a apresentação da informação turística sob a forma gráfica torna-se um documento essencial para qualquer área, uma vez que possibilitará ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que serão importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo disponível. Para que essas ações sejam exercidas, a ordenação das informações, em diferentes hierarquias, conjugadas com uma visão global da área, fornecendo informações adicionais como, por exemplo, o tempo de permanência, tempo de deslocamento e outras, que permitam ao usuário se posicionar no espaço e no tempo, de forma simples e direta, sem deixar margem a dúvidas, é uma característica que deve acompanhar toda informação cartográfica turística. Desta forma, o espaço geográfico, suas características e a receptividade da informação por parte do turista serão elementos de consideração essencial aos documentos que serão elaborados e submetidos ao turista.

A informação turística é essencialmente geográfica, e pode ser trabalhada em duas vertentes distintas: uma para o planejamento turístico, visando fornecer subsídios para o desenvolvimento turístico de uma localidade (figura 2) e outra para a orientação de turistas em visita a um sítio turístico (figura 3).

Uma área com grande potencialidade de exploração para a cartografia turística é cartografia *web* e multimídia, apresentadas por KRAAK & BROWN (2001) e PETERSON (1995), em face da interatividade das informações turísticas com os ambientes Internet (figura 4).

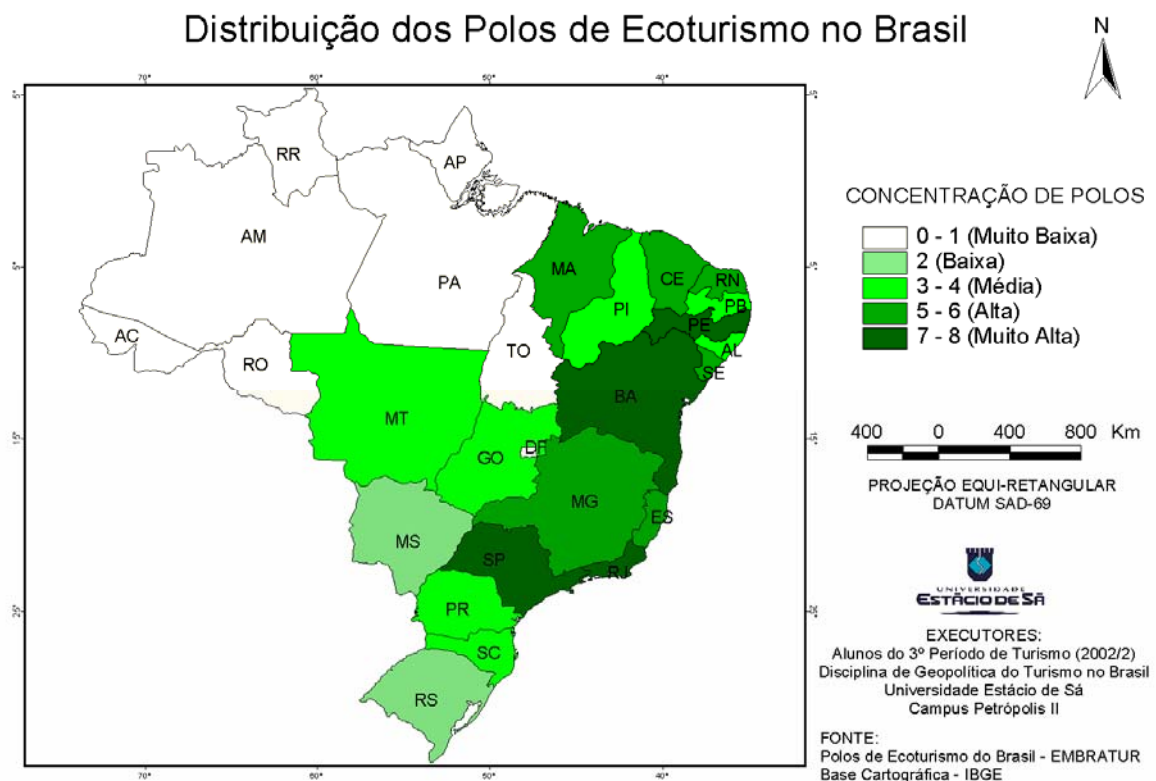


Figura 2 – Mapa para planejamento turístico: Distribuição de pólos de ecoturismo no Brasil

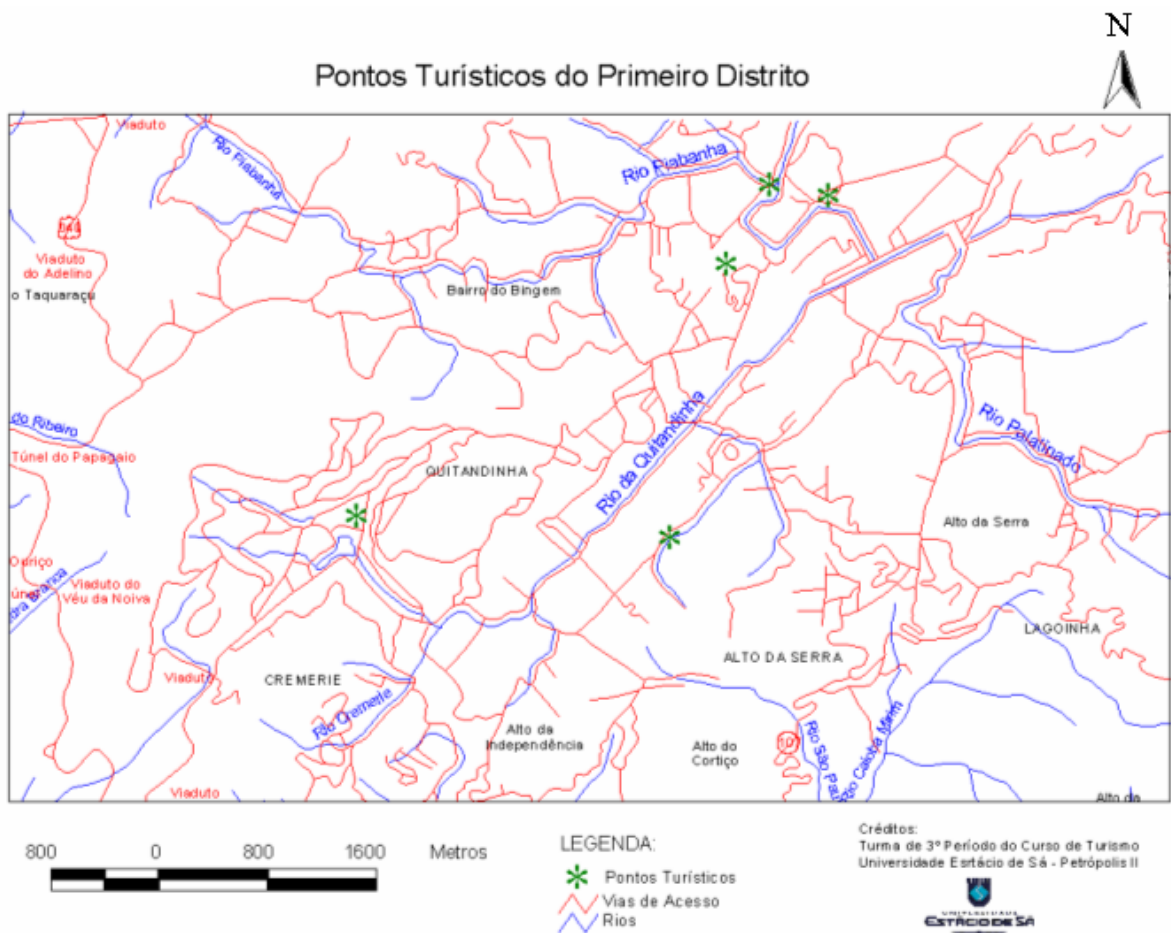


Figura 3 – Mapa para orientação turística: Alguns pontos turísticos do 1º distrito de Petrópolis-RJ

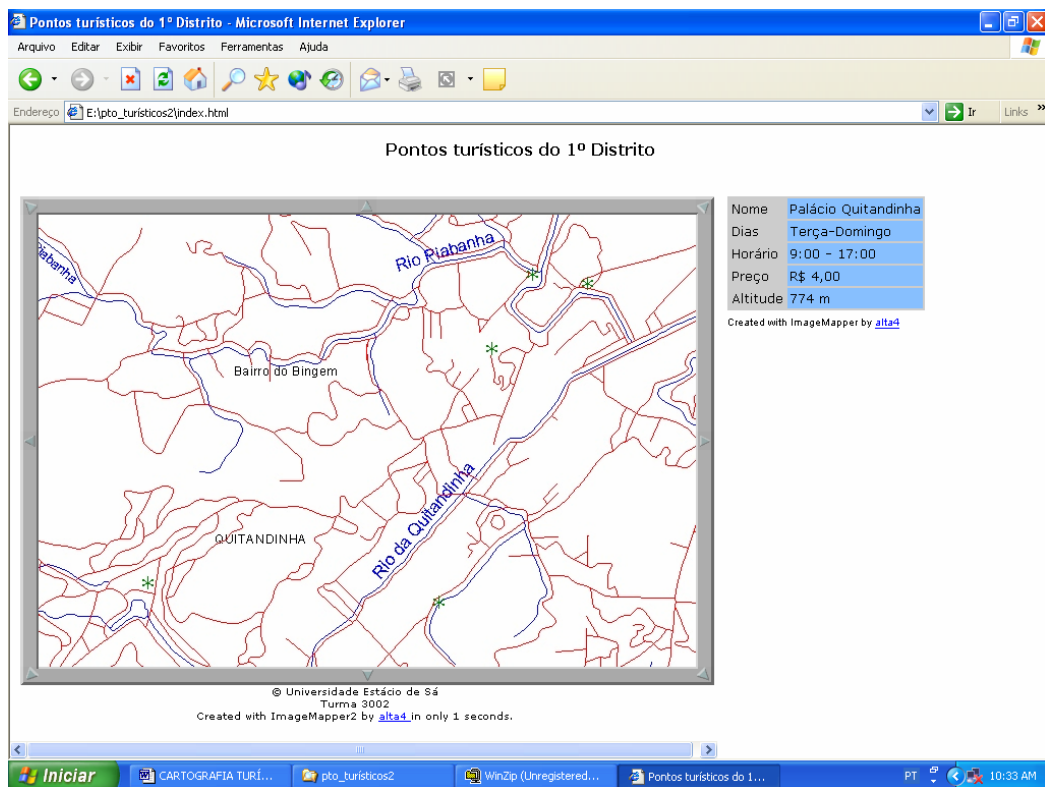


Figura 4 – Mapa Web para orientação turística

4 – OBJETIVOS

4.1 – OBJETIVO GERAL

Desenvolver procedimentos metodológicos para a realização de inventários e construção de mapas turísticos, capacitando os alunos a oferecer estes procedimentos no mercado de trabalho.

4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar métodos de levantamentos de dados e informações turísticas de atrativos naturais e culturais;
- Desenvolver um banco de dados para este tipo de informações, visando armazenar e resgatar estas informações de maneira rápida e eficiente;
- Criar métodos para juntar estas informações a sua localização espacial para viabilizar a construção de mapas turísticos;
- Transformar estes mapas para documentos *web*, visando aumentar a capacidade de acessibilidade dessas informações.
- Capacitar os alunos a aplicar estes procedimentos, aumentando sua empregabilidade e/ou capacidade de entrada no mercado de trabalho.

5 – METODOLOGIA

Como o presente trabalho prima pelo desenvolvimento de procedimentos metodológicos uma etapa sempre constante em todas as fases de desenvolvimento do trabalho é o levantamento bibliográfico que envolva o tema proposto. Além desta etapa podemos dividir o trabalho em mais quatro:

- Estipulação de materiais e métodos para levantamento de atrativos;
- Criação de banco de dados para armazenar, e futuramente, criar vários tipos de consulta;
- Desenvolver um procedimento de para transformar os dados levantados em informações turísticas geográficas, ou seja, informações com localização espacial para a construção de mapas;
- Criar, a partir destes mapas, documentos *web*;
- Verificação dos procedimentos em uma área teste.

6 – ETAPAS DESENVOLVIDAS E PROPOSTA DE CONTINUAÇÃO DO TRABALHO

Até o presente momento já foi desenvolvida e testada uma série de procedimentos, como apresentados no projeto inicial. Dentro dos procedimentos propostos foram alcançados resultados satisfatórios, principalmente em relação à montagem do banco de dados de inventário turístico. Todos os resultados em relação a este banco são apresentados posteriormente. O mapeamento *web* está em fase de implementação necessitando de alguns testes, o que será amplamente definido na nova fase do projeto, que já está em andamento. Nesse período será cristalizado todo o processo de desenvolvimento de procedimentos metodológicos para inventários e construção de mapas turísticos, ou seja, utilização do banco de dados já desenvolvido e criação do mapa *web*.

Para tanto, será utilizada uma área teste com inúmeros atrativos turísticos, que certamente contribuirão para a sedimentação de todos os procedimentos propostos. A referida área constitui o circuito eco-rural do Brejal, situado no distrito da Posse no município de Petrópolis – RJ (figura 5), que é um circuito bastante conhecido, entretanto com uma grande carência de informações a que este trabalho se presta. Face ao exposto, a continuação do projeto de iniciação científica prima pela qualificação dos alunos que já vem trabalhando no projeto, abrindo a possibilidade de agregação de novos alunos. Além disso, a utilização de uma situação real garantirá uma melhor qualidade do trabalho proposto, criando materiais que serão utilizados pela comunidade e pelo próprio pessoal do circuito.

Vale ressaltar, que as pessoas envolvidas no circuito eco-rural do Brejal já foram contatadas e sinalizaram muito satisfatoriamente, disponibilizando todas as informações e procurando facilitar ao máximo o desenvolvimento do trabalho.

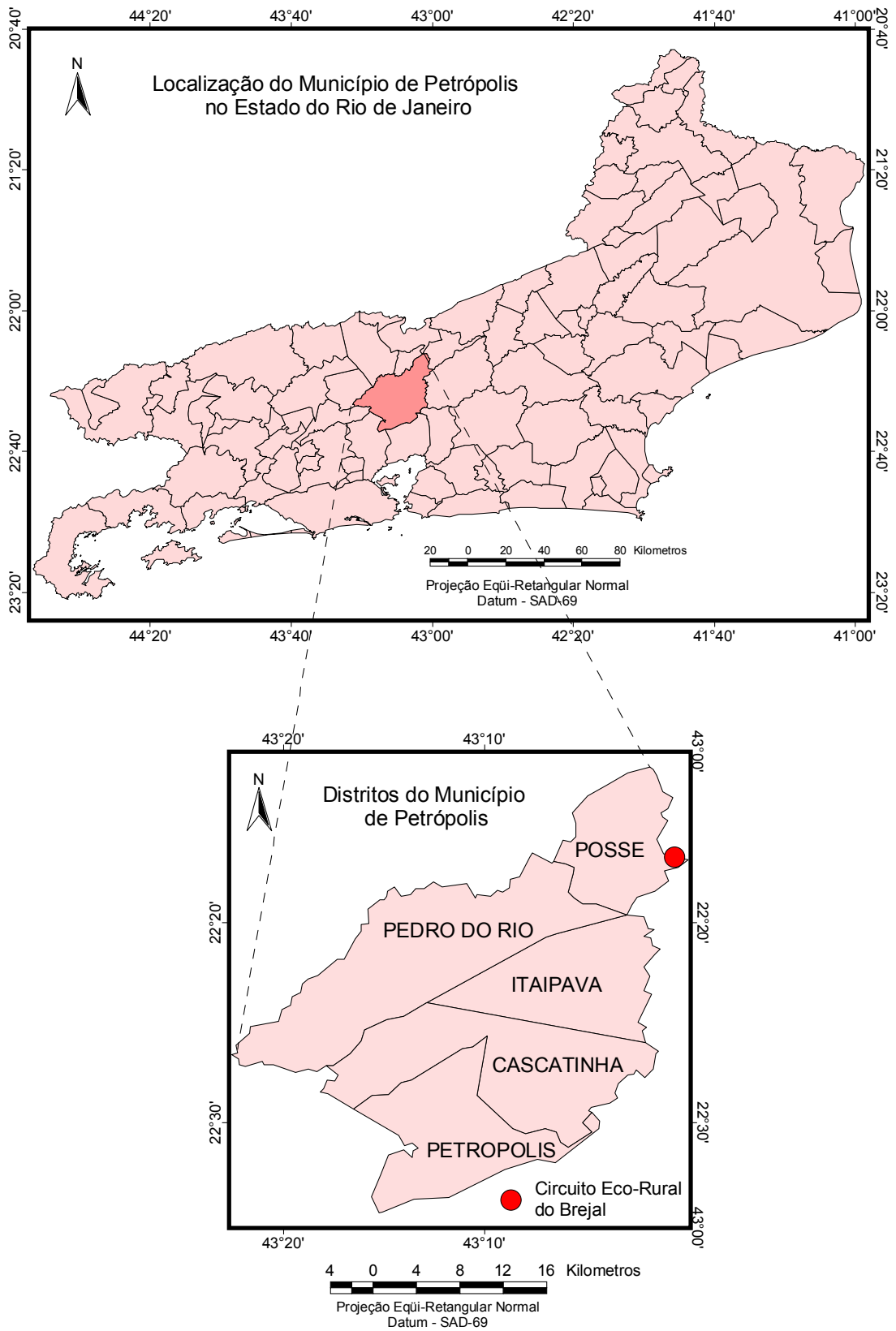


Figura 5 – Localização do circuito eco-rural do Brejal

7 – O BANCO DE DADOS DESENVOLVIDO

O banco de dados foi desenvolvido a partir de uma visão genérica do planejamento e segundo orientações de especialistas em turismo; sua parte mais importante está na modelagem dos dados, ou seja, no projeto, que tenta abranger todas as situações possíveis. O banco tem por objetivo agrupar informações de pontos turísticos e da infra-estrutura em torno de cada ponto, tais como, hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, farmácias e qualquer outro estabelecimento que se faça necessário ao utilizador final, ou seja, o turista.

Foi usado o Access por ser de fácil alteração por parte do usuário, bem como pelo fato da maioria das instituições possuir pacotes Microsoft Office e, conseqüentemente, o Access.

Caso o uso final do banco de dados seja rede, sugerimos a utilização de um gerenciador de banco de dados mais robusto e flexível e de uma linguagem de desenvolvimento mais adequada tais como MySql e PHP, respectivamente.

A modelagem de dados desenvolvida neste programa cabe em qualquer gerenciador de banco de dados, e é aconselhável utilizá-la, pois facilita o desenvolvimento de um novo banco de dados mais completo.

Este programa pode ser considerado ponto inicial para um sistema de gerenciamento de planejamento turístico completo. Ele deve ser melhorado, aperfeiçoado e ampliado de acordo com suas necessidades.

Nosso trabalho pode ser dividido, basicamente, em duas partes principais: o desenvolvimento do banco de dados e a confecção de mapas a partir dos dados cadastrados no banco.

Com a primeira etapa do trabalho terminada, entraremos agora na segunda etapa. Nela precisaremos integrar o banco de dados escrito em Access com um SIG (Sistema de informações geográficas), até a presente data não temos notícias de que tal integração tenha sido feita, ou tentada. E, posterior a integração dos sistemas, deverão ser criadas páginas web para a exibição das informações dos geradas por ambos os sistemas (Access e SIG), utilizando provavelmente ASP ou PHP em conjunto com HTML. Neste ponto residirá a maior dificuldade do grupo, pois, independente da escolha a cerca da linguagem, esta deverá ser aprendida pelos alunos de informática de maneira extracurricular.

Seguem algumas *screenshots* do banco desenvolvido:

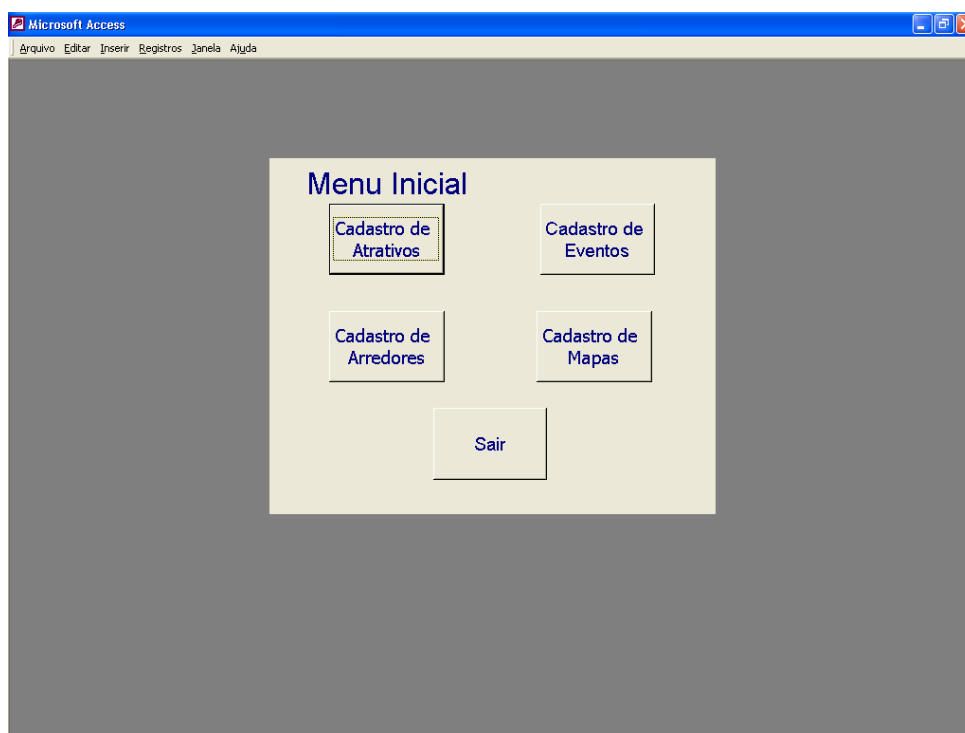


Figura 6 - Tela de abertura do banco

Microsoft Access - [Cad_Atrativo]

Arquivo Editar Inserir Registros Janela Ajuda

Atrativos

Id_Atrativo:

Tipo_atrativo: Artificial

Nome_Atrativo: Parque Cremerie

Coord_X: 684415 Tipo de Projeção: UTM

Coord_Y: 7506763 Datum Horizontal: SAD-69

Altitude: Datum Vertical: s/n°

Id_Rua: Centro Nº: s/n°

Id_Bairro: Quitandinha

Valor_Atrativo: R\$ 0,00

Breve Histórico

Import_Hist: Antiga fábrica de queijo Jules Buisson

Ano_Constru: 1976

Est_Arqt: Nenhum

Acervo_Principal: Parque com lago, pedaleiro, playground, campo de futebol, trilhas para caminhada

Capacidade:

Contatos

Id_Atrativo	Id_Contato	Nome_Contato	Telefone_Contato
20	38		(24) 2231-5834

Funcionamento

Id_Atrativo	Dia_Inicio	Dia_Término	Hora_Inicio	Hora_Término
20	Seg	Seg	08:00	18:00

Atividades desenvolvidas

1ª Atividade: Área de lazer Outras_Atividades:

Adicionar Contatos Adicionar Ruas Adicionar Bairros Adicionar Tipos de Atrativos Adicionar Tipos Arquetetônicos Adicionar Tipos de Atividades Adicionar Foto e Vídeo

Registro: 1 de 2

Figura 7 - Cadastro de pontos turísticos e itens relevantes aos pontos, inclusive com fotos e vídeos

Microsoft Access - [Cad_Arredor]

Arquivo Editar Inserir Registros Janela Ajuda

Arredores

Id_Arredor: 1

Atrativo:

Tipo_Arredor: Alimentação

Nome_Arredor: Mc Donald's

Rua: Rua 13 de maio

Nº_Rua_Arredor: 0

Bairro: Centro

Tel_Arredor:

Tipo: Fast Food

Funcionamento

Id_Arredor	Dia_Inicio	Dia_Término	Hora_Inicio	Hora_Término
1	Seg	Seg	09:00	23:00

Adicionar Tipo de Arredor Adicionar Ruas Adicionar Bairro

Registro: 1 de 10

Figura 8 - Nesta tela serão cadastrados os itens relativos à infra-estrutura de cada ponto

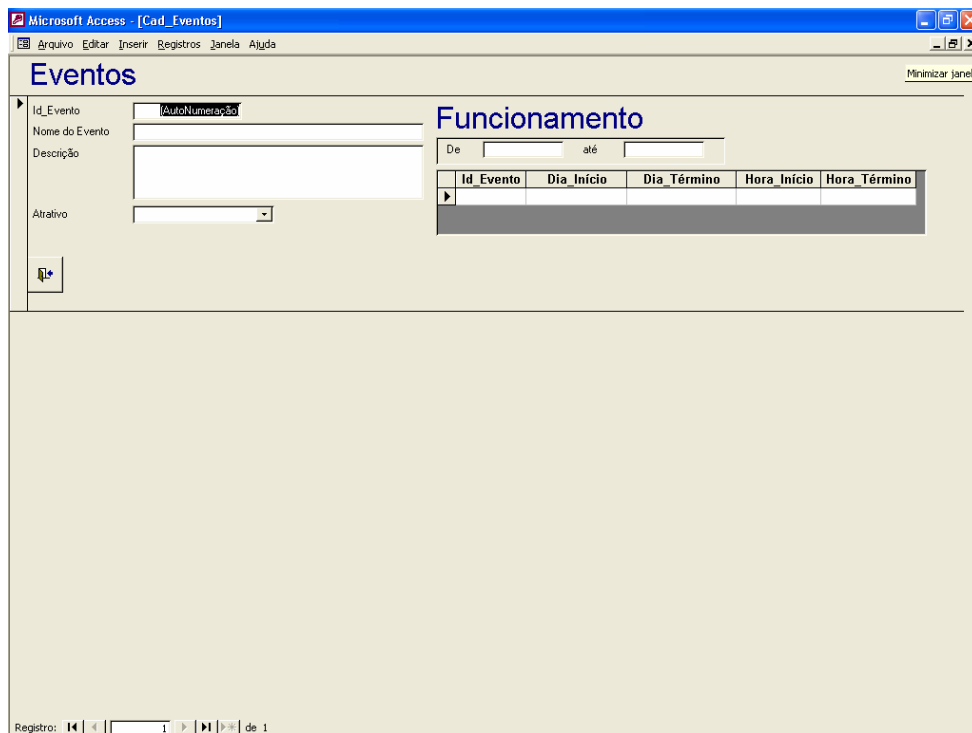


Figura 9 - Nesta tela poderão e deverão ser cadastrados quaisquer eventos que venham a ocorrer em qualquer ponto turístico, de maneira que possamos compor uma agenda de eventos.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BENI, M.C. (2001) - *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac.

KRAAK, M. J., BROWN, A. (2001) - *WEB Cartography*. Taylor & Francis (org.), England.

MENEZES, P. M. L. (2000) - A interface cartografia-geoecologia nos estudos diagnósticos e prognósticos da paisagem: um modelo de avaliação de procedimentos analítico-integrativos. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Depto. de Geografia, IGEO/UFRJ, 208 p.

OMT (2001) - *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.

PETERSON, M. P. (1995) - *Interactive and Animated Cartography*, Prentice Hall, NY, 464 p.